



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10275 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT06 - Educação Popular

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E A MATERIALIDADE DE UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO BICO DO PAPAGAIO PADRE JOSIMO - EFABIP.**

Iara Rodrigues da Silva - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

José Ferreira Mendes Júnior - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E A MATERIALIDADE DE UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO BICO DO PAPAGAIO PADRE JOSIMO - EFABIP.**

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo, traçar os pressupostos da materialidade da Educação do Campo no Brasil, na perspectiva da construção de uma educação transformadora na Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo<sup>[1]</sup> - EFABIP, localizada no município de Esperantina- TO. Para tanto, recorreu-se à abordagem qualitativa, articulando pesquisa bibliográfica, análise de documentos, com foco nos princípios fundamentais da Educação do Campo, e observação de campo na instituição pesquisada. Este artigo trata-se do resultado parcial de um trabalho dissertativo, que aponta que a EFABIP, vem exercendo um papel fundamental na educação dos sujeitos e sujeitas do campo, transformando a realidade da Educação para os povos do Campo da micro região do Bico do Papagaio que possui um legado de lutas por terra e território.

**Palavras- Chave:** Educação do Campo, Educação Transformadora, Escola Família Agrícola.

## 1 - INTRODUÇÃO

A Educação do Campo é um campo da educação que se sustenta nos pilares da educação libertadora desenvolvida por Paulo Freire a partir dos anos de 1960. Esta concepção de educação parte do reconhecimento dos sujeitos históricos como protagonistas do processo de aprendizagem, bem como, do pressuposto que o ato de reconhecer o outro ou a outra é um ato de reconhecer-se e isso faz parte do processo pedagógico.

Sua proposta é a substituição de uma epistemologia da prática, em que os exercícios são repetitivos até que haja uma memorização dos mesmos por parte dos educandos que são treinados para repeti-los, pela epistemologia da práxis que articula teoria e prática e tem como objetivo a assimilação do conteúdo por parte do educando e não a memorização com base na

postura crítica e autocrítica do educando e do educador (FREIRE, 1989, 1990). Assim, o campo com seus sujeitos desprovidos de políticas de educação, saúde, moradia e financiamento da produção se encontram em profunda situação de exclusão social. São sujeitos subalternizados por uma cultura colonizadora (ARROYO, 2014), mas que trazem em suas trajetórias de vida saberes, sabores e desejos que chegam à escola com eles. São sujeitos que forjam na luta pela terra sua formação política e ideológica que constituem suas identidades (CALDART, 2004).

Este estudo desafia-se a analisar a materialidade de uma educação transformadora, na perspectiva freiriana, para a efetivação, sustentação e reforço da identidade dos sujeitos e sujeitas do campo na Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo, Locus dessa pesquisa ainda em andamento. Assim, buscou-se descrever a historicidade da Educação do Campo no Brasil e seu papel na transformação e materialidade da educação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo, doravante EFABIP.

A EFABIP foi construída com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário destinados ao Território da Cidadania do Bico do Papagaio em 2010. Apesar de ter sido construída sob a jurisdição do Município de Esperantina, a escola foi uma demanda dos movimentos sociais do campo como a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Tocantins – FETAET, Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais STTRs, Alternativa para o Pequeno Agricultor do Estado do Tocantins APA-TO e associações de pequenos produtores do Bico do Papagaio e teve projeto encabeçado pela Associação Escola Família Agrícola Bico do Papagaio AEFABIP que já existia antes da construção da escola e havia sido criada para gerir o processo de construção e funcionamento da mesma. O terreno onde foi construída a escola foi doado pela Associação de Agricultores Centro do Projeto de Assentamento (PA) Mulatos[2].

Nesta pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa, articulando pesquisa bibliográfica sobre a temática proposta, pesquisa documental acerca dos dispositivos e princípios fundamentais na Educação do Campo para a construção de uma educação transformadora, com foco na realidade educacional dos educandos e educandas da EFABIP.

## **2 – A MATERIALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO BICO DO PAPAGAIO PADRE JOSIMO**

A Educação do Campo é algo novo no contexto histórico da educação no país. Ela surge na década de 1990, no entanto seu processo de materialização quanto concepção de educação vem sendo forjado na luta dos povos do campo desde os anos de 1960, fazendo parte da pauta da reforma agrária proposta pelos movimentos sociais na segunda metade do século XX. Portanto, apesar de ser recente, a Educação do Campo possui uma pauta embasada num histórico de muitos anos de exclusão social da população do campo de políticas sociais importantes para seu desenvolvimento. Portanto, avançar em políticas de saúde, educação e produção é um processo importante que forma o cenário ao qual a Educação do Campo se insere (SILVA, 2018, p. 20).

Como forma de resistência à educação conservadora e liberal imposta pelo sistema escolar desde o início da educação pública brasileira, diversos grupos sociais tidos como oprimidos, marginalizados ou subalternizados (FREIRE, 2019, ARROYO, 2014), estabelecem uma pauta educacional voltada para os interesses dos povos do campo. Conhecida como Educação Popular ou Educação “Não Formal”[3] por ser realizada fora da escola, esse modelo de educação contesta o autoritarismo, a exclusão social e o currículo da escola tradicional do sistema escolar.

Centrado na ação pedagógica que valoriza o conhecimento adquirido fora da escola,

inicia a construção de um pensamento orientador das práticas docentes que busca trazer elementos da Educação Popular para a Educação Escolar, a partir das experiências de alfabetização de Paulo Freire. A Educação do Campo tem sua origem na Educação Popular e isto é elemento fundamental para definição de seus princípios. Em 1998 os movimentos sociais do campo se reúnem em Luziânia-GO na Primeira Conferência Por Uma Educação Básica do Campo e criam, neste momento, o Movimento Nacional Por Uma Educação do Campo e assim a Educação do Campo surge como uma concepção de educação contra hegemônica baseada em princípios estabelecidos para garantir que a educação dos povos do campo não seja uma educação de sujeição desses povos ao modelo de educação voltado para a cultura urbana. Passam a reivindicar uma Escola do Campo que seja no Campo para que suas crianças e jovens não tenham que abandonar o campo para estudar. Uma escola que tenha seu currículo voltado para valorização da cultura e do modo de viver no campo.

Segundo o MEC (2010), os princípios que orientam a Educação do Campo são os seguintes:

- a) O Princípio Pedagógico do papel da escola enquanto formadora de sujeitos articulada a um projeto de emancipação humana;
- b) O Princípio Pedagógico da valorização dos diferentes saberes no processo educativo;
- c) O Princípio Pedagógico dos espaços e tempos de formação dos sujeitos da aprendizagem;
- d) O Princípio Pedagógico da educação como estratégia para o desenvolvimento sustentável;
- e) O Princípio Pedagógico da autonomia e colaboração entre os sujeitos do campo e o sistema nacional de ensino.

Com base nestes princípios que se define o que é uma Educação DO Campo, reivindicada para ser no campo, mas também podendo ser trabalhada em escolas da cidade que atendem maioria de alunos e alunas do campo.

A Educação DO Campo é uma concepção de educação que envolve tudo isso que dissemos aqui sobre sua história e princípios. É muito importante que ela aconteça NO Campo. Costumamos dizer: Educação DO Campo e NO Campo. Mas temos casos de escolas no meio urbano que recebem mais de 2/3 de seus alunos e alunas DO Campo (meio rural). Isso implica dizer que esta escola deveria trabalhar os princípios da Educação DO Campo. A Lei 7.352/2010 define essas escolas como “escolas do campo”. Portanto, é preciso que se trabalhe uma concepção de Educação DO Campo com suas crianças e adolescentes. O que temos aqui? A necessidade de se trabalhar a Educação DO Campo na cidade. Por outro lado, a maioria das escolas que se encontram NO Campo (meio rural) não trabalham os princípios da Educação DO Campo. É uma Educação Urbana NO Campo. Então, quando falamos Educação NO Campo não estamos falando de Educação DO Campo. (OLIVEIRA, 2020, p. 225)

Como Oliveira (2020) nos explica, a Educação do Campo é mais que uma “educação no campo”, pois é um modelo de educação voltado para as especificidades das culturas camponesas presentes em seus sujeitos que estão em sala de aula e que, para tanto, é necessário currículos, métodos e práticas pedagógicas específicas voltadas para as realidades dos povos do campo em suas comunidades. Neste sentido, a Pedagogia da Alternância é de fundamental importância para a Educação do Campo.

Apesar de ter sido construída para atender comunidades rurais da França na década de 1930, a Pedagogia da Alternância não significa que as escolas que a adote como regime de ensino tenha um currículo voltado para Educação do Campo. Ela é anterior à Educação do

Campo, está inserida no âmbito da Educação Rural que se estabeleceu no Brasil desde os anos de 1940 na chamada Era Vargas (HISLDORF, 2003). Com a formação do Movimento Por Uma Educação do Campo no final dos anos de 1990, a Pedagogia da Alternância é escolhida como regime de ensino a ser construído e dá a ela a concepção de Educação do Campo com base em seus princípios orientadores do trabalho pedagógico. Portanto, nem toda Escola Família Agrícola desenvolve a Educação do Campo. Elas chegaram no Brasil em 1969 por meio dos padres italianos no estado do Espírito Santo.

De uma maneira geral estão na base da historicidade da Educação do Campo por se tratarem de escolas voltadas para comunidades rurais e que ao longo dos tempos vai incorporando as demandas dos movimentos sociais do campo que lutam pela Reforma Agrária e muitas passaram a desenvolver Educação do Campo.

Para entender melhor, uma Escola Família Agrícola que oferece cursos técnicos em agropecuária, por exemplo, e não trabalham as questões agrárias como estrutura fundiária, reforma agrária e políticas de financiamento da agricultura camponesa está desenvolvendo a chamada Educação Rural. Para ser Educação do Campo, as pautas das questões agrárias devem estar presentes assim, como as práticas de educação libertadora que têm os educandos como protagonistas de seus processos de aprendizagem como nos ensina Paulo Freire.

A EFABIP, oferece o ensino fundamental e médio integrado ao Curso Técnico em Agroecologia, e utiliza a metodologia de ensino da Pedagogia da Alternância, onde os educandos passam uma semana (sessão) na escola no chamado Tempo Escola – TE[4] e outra semana (sessão) em sua respectiva comunidade no Tempo Comunidade – TC[5].

A EFABIP, conta atualmente com 04 turmas de Ensino Fundamental 7º 8º e duas turmas de 9º ano e de Ensino Médio integrado ao curso técnico 1ª série, 2ª série e duas turmas de 3ª série do ensino médio. As turmas permanecem na escola em tempo alternado de acordo com o calendário e a escola aborda em seus objetos do conhecimento assuntos relacionados a questões agrária, aos movimentos sociais, empoderamento dos sujeitos e sujeitas do campo, de saúde, e de cunho político, na perspectiva da construção da visão crítica desses educandos e educandas.

### **3- CONCLUSÃO**

A Educação do Campo no Brasil é uma concepção de educação que surge a partir da demanda dos movimentos sociais em luta pela terra, na busca de uma ‘educação outra’ que respeite a identidade, a diversidade cultural e especificidades do homem e da mulher do campo (ARROYO, 2014).

Com base nos aspectos aqui apresentados, apontamos a Educação do Campo como essencial para o processo de construção de uma educação transformadora, emancipadora dos sujeitos e sujeitas do campo.

Em se tratando da EFABIP, os resultados da reflexão apontaram que a escola apesar de estar em processo de implantação, possui resultados assertivos no que se refere a troca de saberes dos educandos e docentes, construindo assim em um processo dialógico para a construção de uma educação transformadora, que trabalha os princípios fundamentais da Educação do Campo e para o Campo, transformam e proporcionam a esses sujeitos educativos a possibilidade de emancipação, empoderamento, reconhecimento de classe, e poder de fala, transformando assim através da práxis sujeitos e sujeitas mais autônomos com visão mais crítica e emancipadora, refletindo assim na transformação de suas realidades

camponesas.

Em consonância com práticas interdisciplinares que se exige uma proposta de Educação do Campo pautada no respeito a diversidade cultural dos povos camponeses, quilombolas, trabalhadores rurais, entre outros, presentes na Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo, as habilidades e objetos do conhecimento trabalhadas nos temas dos planos de estudo, se mostram essenciais para o processo de transformação dos educandos e educandas e conseqüentemente do espaço em que estão inseridos, em um processo de trocas de experiências de práticas camponesas e conhecimento científico específico para esses sujeitos e sujeitas.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

CALDART, Roseli. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

EFA – Escola Família Agrícola. **Projeto Político Pedagógico da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo**. Esperantina - TO: EFA, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 70. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, 135p.

OLIVEIRA, Ubiratan Francisco. **Cartografias Ontológicas de Educadoras do Campo do Bico do Papagaio: o desvelar do Ser- Estar da mulher na formação docente em Educação do Campo**. Tese de Doutorado. PPDEO/IESA, UFG. Goiânia: UFG, 2020.

SILVA, Iara Rodrigues da. **Educação do Campo e Construção de Identidade: estudo de caso da EFABIP Padre Josimo**. TCC de conclusão de Curso em Licenciatura em Educação do Campo, na UFT Campus Tocantinópolis – Educação do Campo. Tocantinópolis: PROGRAD, 2018.

---

[1] Padre Josimo Moraes Tavares foi um padre assassinado na luta pela terra na região Bico do Papagaio e teve seu nome colocado na EFABIP.

[2] Centro dos Mulatos é o antigo nome da Vila Tocantins – Povoado de Esperantina – TO onde se localiza a EFABIP.

[3] Segundo o Ministério da Educação- MEC, a Educação não formal corresponde às iniciativas organizadas de aprendizagem que acontecem fora dos sistemas de ensino.

[4] Tempo Escola é o tempo referente aos dias que o estudante passa alojado na escola, tendo aulas teóricas e práticas com auxílio dos professores/ monitores.

[5] Tempo Comunidade é o tempo referente aos dias que o estudante passa em sua comunidade, colocando em prática junto com a família o que aprendeu na escola, em um processo de trocas de experiências.

